

Economia



A redução adicional de gastos de R\$ 10 bilhões é para valer e para atenuar a demanda pública, num momento em que a economia está aquecida. Nós não costumamos cortar espuma, nem fazer onda."

GUIDO MANTEGA
MINISTRO DA FAZENDA



A todo vapor. A partir de segunda-feira, a ArcelorMittal Tubarão vai religar o alto-forno número 2

ArcelorMittal dá adeus à crise e volta à sua capacidade total

DIVULGAÇÃO

Crise econômica mundial obrigou a empresa a desativar parte da produção, por falta de demanda

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ A partir de segunda-feira, a ArcelorMittal Tubarão, antiga CST, finalmente voltará a operar com 100% da sua capacidade de produção, quando será religado o alto-forno número 2. Mais 1,2 milhão de toneladas de placas de aço serão acrescentadas à produção da companhia, que passará a operar com sua capacidade total. Desde o final de 2008, a crise mundial obrigou a empresa a desativar parte da sua produção, por falta de demanda no mercado internacional.

Desde o início deste ano, a empresa vem operando com 87% da sua capacidade de produção, uma vez que o retorno das encomendas permitiu a retomada das atividades da empresa. O desligamento do alto-forno 2 foi feito no início da crise financeira, em 2008, mas já estava programado para acontecer no ano passado. A redução nos contratos antecipou a decisão da companhia.

Com o religamento do alto-forno 2, a ArcelorMittal já anunciou o desligamento do

alto-forno 1, em 2012, para uma reforma geral, após 27 anos de funcionamento, o que é um recorde mundial.

A empresa também planeja investimentos para os próximos anos. O grupo ArcelorMittal deverá investir US\$ 5 bilhões, somente no Brasil, nos próximos quatro anos, conforme anunciou, no mês passado, o presidente do grupo, Lakshmi Mittal. Uma parte desses recursos deverá ser aplicada no Espírito Santo, principalmente em Tubarão, onde há projeto para implantar uma unidade de laminação a frio e outra de galvanização.

VALOR AGREGADO

O que a direção da companhia pretende é agregar valor ao aço produzido no Estado, a ponto de ele sair pronto para as fábricas de geladeiras, fogões e automóveis. Além de transformar as placas de aço em bobinas e depois em placas galvanizadas, o grupo estuda também a implantação de um quarto alto-forno em Tubarão.

Há, ainda, projetos de ampliação da produção para a unidade de Cariacica, onde são produzidos vários tipos de aços longos, destinados à construção civil. As declarações de Lakshmi Mittal foram feitas durante sua estada no Brasil, para participar do Congresso Brasileiro do Aço, em São Paulo.

A construção de um quarto alto-forno em Tubarão já chegou a ser discutida em anos anteriores, antes de a companhia ser vendida para o grupo europeu Arcelor e, depois, para o grupo anglo-indiano Mittal. Os problemas ambientais não chegaram a ser colocados como totalmente impeditivos, apesar de sempre aparecerem como entraves.

Antes de optar pela construção de um quarto alto-forno, a empresa fez a opção pela ampliação e otimização do que já existia. Assim, conseguiu elevar a produção de placas de aço de 5 milhões de toneladas para 7,5 milhões de toneladas por ano. Também elevou a produção de bobinas a quente de 2,5 milhões de toneladas para 4 milhões de toneladas por ano.

Commodities

US\$ 12,5 bilhões

■ O volume de recursos aplicados nos mercados futuros de commodities registrou um aumento de US\$ 12,5 bilhões em abril, totalizando US\$ 294 bilhões. A estimativa foi divulgada pelo banco de investimentos Barclays Capital.



PARA REFORMA. Com religamento do alto-forno 2, empresa anunciou o desligamento do alto-forno 1

Saiba mais

■ Em 2002, a antiga CST implantou o laminador de tiras a quente (LTQ). O equipamento foi parte importante de um programa de investimentos de US\$ 1,3 bilhão. O objetivo do programa era fazer a atualização tecnológica e ampliar e melhorar o mix de produção. Em 2004, a companhia consolidou a otimização da sua produção para 5 milhões de toneladas

por ano de placas e bobinas.

■ Em 2003, teve início o plano de expansão da produção para 7,5 milhões de toneladas por ano. O alto-forno 3 iniciou sua operação em 2007. Com um investimento de US\$ 1 bilhão, foram construídas novas unidades produtivas, que elevaram a capacidade de produção de 5 milhões para 7,5 milhões de

toneladas por ano de aço (placas e bobinas a quente).

■ A Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) foi inaugurada em 1983 e privatizada em 1992. Em 1998, foi inaugurado o alto-forno 2. Em 2006, a companhia foi comprada pela Arcelor e esta foi, depois, comprada pelo grupo anglo-indiano Mittal.